



CONFERÊNCIA DOS MINISTROS PROVINCIAIS DO BRASIL E DO CONE SUL

MISSA SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO
Encerramento da Missão Franciscana na Diocese de Cruzeiro do Sul
de 18 a 30 de junho 2025.

Homilia

Franciscanos semeando esperança no Acre

Naquele tempo, Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; Outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "*E vós, quem dizeis que eu sou?*"

Caríssimos irmãos e irmãs, há uma pergunta que também é feita a nós hoje a partir do Evangelho e que é fundamental para a vida cristã: e vós, quem dizeis que eu sou? Essa pergunta deve ecoar sempre em nossos ouvidos e em nosso coração. Olhando objetivamente, é uma pergunta fácil de responder por meio daquilo que conhecemos pelo intelecto, pela catequese, daquilo que conhecemos pela prática da nossa fé, às vezes frágil, mas verdadeira. Contudo, a resposta que era esperada dos discípulos e também de cada um de nós, não é um tratado teológico ou uma descrição científica. Na verdade, devemos interrogar o nosso coração e tentar perceber qual é o lugar que Cristo ocupa em nossa existência. Devemos gastar a vida inteira confrontando e purificando a nossa resposta sempre de novo no seguimento do Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo. Isso se dá através da prática no cotidiano, da adesão ao Senhor da vida. No empenho pessoal e comunitário de fazer o nosso coração semelhante ao coração do Mestre.

A resposta de Pedro, uma confissão de fé, é uma resposta da comunidade, da nova Comunidade de discípulos ali reunida. A comunidade reunida e organizada reconhece Jesus como "o messias", o Filho de Deus. É uma comunidade organizada, onde existem pessoas que presidem e desempenham serviços. A esta Igreja, Cristo conferiu poderes de "ligar e desligar" e a garantia de que nem "as portas do inferno terão vez contra ela". A verdadeira Igreja fundada por Cristo foi confiada a Pedro e a seus

sucessores. É por isso que hoje celebramos o Dia do Papa, ele que é sinal de unidade e que confirma a fé de seus irmãos. É uma missão árdua, mas necessária desde Pedro, sucessor de Jesus Cristo. Hoje, em comunhão com toda a Igreja, rezemos pelo Papa Leão XIV e o seu Pontificado.

Caríssimos, nesta solenidade de São Pedro e São Paulo, com o coração em festa e cheio de gratidão a Deus, encerramos esta nossa primeira missão junto a vocês, que teve como lema: Franciscanos, semeando esperança no Acre. Este foi o primeiro projeto da nossa Conferência do Brasil e Cone Sul neste formato, onde estivemos presentes 18 frades, sendo um do Chile, três da Argentina e catorze do Brasil, representando todas as regiões. Que experiência aqui vivida! O lema é audacioso: Franciscanos, semeando esperança no Acre. Escolhemos este lema a partir da grande graça de celebrar o ano jubilar e a inspiração carismática do nosso Pai Seráfico São Francisco de Assis em comunhão com o vosso Pastor, Dom Flávio.

Ao concluirmos esta missão, estamos certos de que estas palavras são mais do que um lema — são uma convocação profética, um anúncio de que mesmo diante de tantos desafios sociais, ambientais e espirituais, a esperança é uma semente viva e insistente que é plantada e deve ser germinada em ambos os lados, tanto da vossa parte que nos acolheu com tanto amor, carinho e fé, quanto para nós chamados a desinstalar-nos, compartilhando convosco a beleza e a fecundidade do espírito de Francisco, semeador da paz e do bem.

São Francisco foi um homem que escolheu caminhar leve pela terra, como quem reconhece que tudo é dom de Deus, filhos do mesmo Pai. Todos somos irmãos numa fraternidade universal com a Obra Criada. Ele semeou esperança onde havia dor, semeou paz onde havia conflito, e semeou simplicidade onde reinava a ganância. Ser franciscano hoje é continuar esta mesma missão: estar entre e com as pessoas como irmãos, especialmente, os pobres, vulneráveis e esquecidos do nosso tempo; cuidar da Criação — da floresta, dos rios, dos animais, isto é, da nossa Casa Comum.

O solo de Cruzeiro do Sul é fértil não apenas em biodiversidade, mas em histórias de luta e fé, que aprendemos a conhecer um pouco mais nestes dias em cada visita, em cada família visitada, em cada realidade que conhecemos seja aqui na cidade de Cruzeiro ou nas comunidades do interior — Rodrigues Alves, Mâncio Lima e Áreas Missionárias do Gregório, da Santa Luzia, do Deracre. São homens e mulheres nas suas diversas etapas da vida que enfrentam as dificuldades com coragem, sustentados muitas vezes só pela fé em Deus, pela esperança e por sonhos. Tudo isso traduzido e condensado num coração cheio de caridade e solidariedade.

Assim como Pedro e Paulo, grandes Apóstolos que celebramos hoje, considerados duas colunas da Igreja primitiva, que tiveram uma fé comprometida, com estilos e chamados distintos, mas complementares. Enquanto Pedro, pescador da Galileia e chamado diretamente por Jesus Cristo, era o guardião do tesouro da fé e das verdades deixadas por Jesus Cristo, liderava a comunidade nascente entre os judeus, Paulo veio depois, quando deixou de ser perseguidor dos Cristãos. Era um judeu fariseu de Tarso e teve uma visão, um encontro com o Ressuscitado no caminho de Damasco e a partir daí se torna um novo homem, um exímio Apóstolo por excelência. Sua missão principal foi levar o Evangelho aos gentios, rompendo fronteiras culturais e religiosas. Foram várias viagens missionárias no intuito de formar comunidades e as formava com esmero e as acompanhava com suas famosas cartas pastorais. Ambos, foram essenciais: Pedro como rocha da unidade e Paulo como vento que espalhou a semente do Evangelho pelo mundo.

Longe de nós pretendermos tal audácia, mas Dom Flávio desde o começo pedia-nos que a missão fosse no estilo Paulo e Barnabé, marcada pelos elementos próprios do carisma franciscano: itinerância, visitas de casa em casa, simplicidade e humildade, formação e fortalecimento das comunidades, especialmente das áreas missionárias, descobrindo e suscitando novas lideranças locais e com muita sensibilidade cultural e religiosa, primando pela acolhida, misericórdia e encontro verdadeiro.

Confesso a vocês que o medo foi grande porque o desafio também era audacioso. Não sei conseguimos atingir os objetivos da vossa realidade local. Isto é o Espírito Santo e o tempo que vão mostrar. Mas, a partir daquilo que vivemos, que temos partilhado entre nós e levaremos para a vida, não tenham dúvidas, vocês nos evangelizaram, nos ensinaram mais do que merecíamos. Deus nos falou por cada gesto vosso. Os nossos corações exultam de alegria; a nossa vocação de consagrados e a missão, que é elemento primordial do carisma franciscano, saem daqui revigorados.

Como franciscanos, irmãos menores, com nossa presença alegre, simples e comprometida desejamos ser testemunhas do Reino mesmo nos lugares mais longínquos, mas não menos importante. Pois, a esperança não é ilusão, é decisão. É enxergar o invisível, confiar no improvável, insistir no bem. Com vocês aprendemos mais ainda a semear e a colher esta esperança com paciência e fé, obedecendo até mesmo os cursos e o tempo dos rios, vossas riquezas.

Não sabemos qual semente dará fruto amanhã, mas sabemos que tudo o que é semeado com amor em Deus jamais se perde. Como diz o profeta

Isaías: “A palavra que sair da minha boca... não voltará para mim vazia” (Is 55,11). De uma coisa estejam certos, para nós, os frutos já começam a despontar por tudo que isso significou em nossas vidas, e significará para as nossas entidades e para a nossa Conferência do Brasil e Cone Sul.

Obrigado, Dom Flávio, por ter-nos aberto as portas da Diocese juntamente com o vosso Clero com tanto amor, zelo e disponibilidade. Obrigado irmãos e irmãs de Cruzeiro do Sul e de suas várias comunidades e áreas missionárias por nos acolher e nos ajudarem a sermos mais irmãos menores. Obrigado queridos padres, religiosos, religiosas e seminaristas pela vossa fecunda e solícita fraternidade. Sozinhos não seríamos capazes. Obrigado amado povo de Deus, fiéis e irmãos da Diocese de Cruzeiro do Sul, por toda vossa acolhida, fraternidade e carinho a nós dispensados. Com o Apóstolo Paulo quero vos dizer: “Não cessaremos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus”. Cl 1,9 Rezem também por nós, pela nossa fidelidade e perseverança.

Muito obrigado queridos confrades por se disporem nesta linda e grande experiência de missão da Conferência. Agradeço-vos em nome de cada Provincial e Custódio, aqui representados pelo Frei Rogério e por mim. Vocês acreditaram no projeto e deram o vosso melhor. Obrigado Frei Edgar, Frei Gustavo, Frei Alef, Frei Sandro, Frei Eduardo, Frei Rodolfo César, Frei Rogério, Frei Francisco, Frei Armando, Frei Gastón, Frei Fracineto, Frei João Paulo, Frei Heleno, Frei Luís Alberto, Frei Diego, Frei Marco Antônio e Frei Ademilson, este último que teve de ir embora antes por motivos familiares. Como São Francisco nos disse: “comecemos de novo porque até agora pouco ou quase nada fizemos”.

Finalizando, tomo emprestado uma frase que ouvi do Frei Gustavo: aqui onde o sol se põe mais tarde do que o restante do Brasil, a esperança não cochila. Amado povo, que cada um de nós se sinta chamado a ser um pequeno semeador de esperança a exemplo de Pedro, de Paulo e de São Francisco de Assis. Que nossa presença, como franciscanos, seja uma boa notícia para todos vós neste ano jubilar. E que, mesmo sem saber os caminhos do amanhã, possamos confiar que Deus cuida das sementes que plantamos juntos hoje. Deus seja louvado por tudo que aqui vivemos e por cada um de vocês. Muito obrigado e que Nossa Senhora da Glória nos guie nos passos do Seu Filho e nos caminhos da Esperança, da Paz e do Bem.

Fr. Fernando Ap. dos Santos. OFM.

*Custódio – Custódia Franc. S. C. de Jesus
Presidente da Conferência Brasil e Cone Sul.*